

A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso
Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Typographia — R. Ivens, 35, 37
Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º 15 * Lisboa, 5 de setembro de 1899 * 32.º anno

BIBLIOGRAPHIA

Centenario de Garrett A transladação para os Jeronymos

No triplice n.º da *Nova Alvorada* de Famalicão, consagrado á celebração do centenario de Garrett foram publicadas, como ephemerides historicas, as actas das assembléas geraes da Academia Real das Sciencias e das Sessões de sua 2.ª classe, em que nos annos de 1891 e 1893, por proposta do sr. Joaquim de Araujo, o mimosissimo poeta da *Lyra Intima*, por mais do que uma vez renovada, se ventitou a transladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, chegando a nomear-se uma commissão para formular o programma d'essa transladação, sendo que depois d'essa nomeação não mais se tratou do assumpto...

Se o nosso primeiro corpo scientifico e litterario dá um semelhante exemplo de indiferença e incuria, que dever esperar-se e que poder exigir-se do publico?... Tambem no mesmo n.º foi seguidamente publicado o projecto de lei apresentado na camara dos deputados pelo sr. dr. Queiroz, Ribeiro, em sessão de 15 de março de 1898, formulado no mesmo sentido. Igualmente não mais d'este se falou, cahido no olvido, ao passo que tem sido promulgadas desde então canastradas de leis, algumas sem o minimo valor nem importancia...

Ainda n'esse n.º se registram as representações que o Atheneu Commercial do Porto e a Associação dos Jornalistas da mesma cidade decidiram dirigir ao parlamento com idencto fim. D'essas ephemerides historicas sob

o titulo que serve de epigrapha a esta noticia, fez a illustrada direcção da *Nova Alvorada* separata para opusculo em numero de 103 exemplares, sendo cem em papel commum e tres em papel de linho, e bom foi que assim o fizesse que melhor aproveitavel, talvez, e melhor subsistindo por certo o documento que essas ephemerides adduzem do modo por que em Portugal se consideram e memoram ainda, e sobretudo pelos que mais obrigação têm de o fazer, a consideração, o respeito e a benemerencia devidas a seus grandes homens, aos vultos mais agigantados e rutilantes de seus fastos.

Vende-se o opusculo na Livraria Chardon, no Porto, e na Galeria Monaco d'esta cidade.

RODRIGO VELLOSO

Bibliotheca dell' Educazione Politica. — G. B. Pirolini. — *Camicie Rosse!*

De Milão e por favor da *Educazione Politica*, o excellente quinzenario que ahi sae a lume, estrenno defensor dos mais adiantados ideaes politicos, batendo-se em prol da conquista d'estes com intemerato valor, chega a esta redacção um exemplar de opusculo de 25 paginas, denominado *Camicie Rosse*, serie de artigos que nos n.ºs 10, 11, 12 e 13 da *Educazione Politica* estampara o sr. G. B. Pirolini e que d'ahi foram sacados para constituir o dito opusculo.

São as *Camicie Rosse* trabalho de um crente no advento de suas mais intimas aspirações, quaes as de ver realizados sobre a terra e garantidos todos os direitos da humanidade em sua mais ampla accepção.

Para que assim venha a succeder não pensa o sr. Pirolini como Leão Tolstoi que «exclue toda a influencia dos homens importantes no curso dos acontecimentos», nem como os que «esperam tão sómente dos homens de grande nomeada todos os beneficios da historia», mas affirmando que se devem aproveitar todos os elementos que possam concorrer para o alcance appetecido, para que tal se consiga põe completa «confiança no povo, porque o povo é a fé eterna no direito».

E que o povo saberá levar a bom fim a tão almejada reivindicação o espera convictamente o sr. G. R. Pirolini, elle que fazendo parte da legião italiana que, na ultima guerra da Grecia contra a Turquia, foi combater por aquella, sob o commando de Ricciotti Garibaldi, da legião dos *Camicie Rosse* (camisas vermelhas, em que tão galharda quão valente e denodadamente se bateu a mocidade italiana que a constituia, hourando as tradições mais gloriosas da patria, e as que na constituição sua, d'ella, lhe legaram os *Camicie Rosse* de Guiseppe Garibaldi, e põe plena confiança nos sentimentos e coragem d'essa mocidade.

Faz o sr. Pirolini homenagem do seu trabalho a Ricciotti Garibaldi, o valente caudilho italiano, sempre o primeiro a dar o exemplo a seus companheiros na coragem, e na dedicação, não só elle proprio, mas ainda em seu filho Beppino Garibaldi, joven apenas de 16 annos, sempre um dos primeiros no fogo,

Custa o *Camicie Rosse* apenas 10 centesimos.

RODRIGO VELLOSO

Campos Lima, Alma Rubra.

Notas a êsmo — Volume 1.º

O sr. Campos Lima, natureza intima e eminentemente litteraria, tem-se desde os mais verdes annos consagrado ás lettras, e no alvorecer apenas da mocidade conta já uma extensa folha de serviços a estas prestados, e com que em sua cultura se tem assinalado.

Não fallando nas duas publicações periodicas que dirigiu «Ensaio» e «Ideal e Verdade» que de si deixaram, especialmente esta, boa memoria, contam-se já como producções do seu engenho *Retalhos do coração* (primeiros versos) — *A Monja* (poemeta) — *A Monja e os Catholicos* (refutações) e *Notas d'um Hallucinado*. Sobre todos estes seus trabalhos tenho eu dito o meu sentir, e o mesmo fazer venho agora a respeito do 1.º volume da sua *Alma Rubra*, ha pouco sahido a lume, nova publicação periodica que elle enceta em tomosinhos do custo de 100 réis cada um, e para que se poderá tomar assignatura, dirigindo o pedido d'esta ao auctor para a rua de D. Frei Caetano Brandão, 28, Braga.

Cada tres volumes em Braga custam 300 réis e fóra de Braga 350 réis.

O que é a *Alma Rubra* e quaes seus intuitos dil-o o sr. Campos Lima nas seguintes palavras que melhor do que

quaesquer outras o poderam fazer e a caracterizam — «*Alma Rubra!*» o meu protesto de todos os dias contra o mundo. O meu grito de revolta lançado sobre a multidão ignobil dos utilitarios. Um abrir o peito oppresso, como quem reclama o ar. E tambem: a resenha das minhas impressões boas, a emmoldurarem em côres garridas o quadro sombrio das minhas angustias. Um sôpro de brisa que passa levemente, a baloiçar-se nas folhas frescas das arvores...».

Este expressar-se do sr. Campos Lima sobre a *Alma Rubra* bem se confirma com os escriptos de diversa indole que ella encerra desde o grito ousado e clamoroso, e justo por vezes, de um «revoltado» contra o actual meio social e suas torpesas e absurdidades, até a expansão crystalina e suave de suas emoções ante obras poeticas que a sua penna se delicia em apreciar.

Na introdução do tomosinho, sujeita á epigraphe de *Alma Rubra*, diz o sr. Campos Lima, desenvolvendo o pensamento contido nos termos atraz transcriptos, das intenções e visos d'ella, e quaes os fins com que sae a lume.

Segue-se-lhe escripto sobre Emilio Zola em que devidamente se exalta o seu destemido e heroico proceder na questão Dreyfus. Na *Lama* é o terceiro dos estudos entrados á *Alma Rubra*, e ahi se lamenta devidamente, e com ferro candente se faz rechinar o miserando estado a que os nossos dirigentes politicos têm arrastado o paiz, enterrando o na «lama».

Nos artigos *A evolução em Braga e Duas trapaças* assignalla o sr. Campos Lima factos relativos á capital do Minho e bem caracteristicos d'ella.

Fecha a *Alma Rubra*, sob a epigraphe de «Livros da minha estante», com as apreciações, alguma já reeditada, das *Cinzas* do mallogrado poeta Gonçalves Cerejeira, dos *Amores Perfeitos*, um formoso e rescendente ramo de flores, de Alvaro Pinheiro, e das *Inscrições e Letreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ruraes*, um bom, sciente e consciente labor do indefesso archeologo o sr. Albano Bellino.

Plenamente d'acordo com as ideias suggeridas e apresentadas pelo sr. Campos Lima na apreciação d'estas

tres obras litterarias. Com relação aos escriptos que as precedem na *Alma Rubra* limitar-me-hei a dizer que os li e apreciei no que valem, e é muito, mas que receio bem que a sua voz, quanto a maior parte de suas aspirações, seja no nosso miserando meio social mais uma *clamans in deserto*... abafada pelo «egoísmo» característico predominante dos tempos que passam...

RODRIGO VELLOSO.

CHERUBINO LAGOA

Hospital e albergaria de Santa Maria de Roc' Amador

Um novo trabalho de investigação mediaval acaba de publicar no Porto o sr. Cherubino Lagoa, continuando em tal modo a serie d'elles tão conspicuamente encetada e seguida como os tres com que o precedeu, e são 1.º *A obra prima da Irmandade da Misericordia do Porto* — 2.º *A Virgem e o Menino Jesus, Retabolo da Ordem Terceira de S. Francisco*. — 3.º *A Synagoga no Porto*. Denomina-se este, agora vindo a lume — 4.º *Hospital e Albergaria de Santa Maria de Roc' Amador*, e fórma opusculo de 47 paginas e uma phototypia, nitidamente impressas em papel superior na Imprensa Commercial da Rua da Conceição.

Com elaboral-o e publical-o começa a desempenhar-se o sr. Cherubino Lagoa da honrosa incumbencia que lhe commetteu em 1883 o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, na qualidade de delegado que então era da Comissão Administrativa da Misericordia do Porto, de escrever «Noticia sobre o Hospital e Albergaria de Santa Maria de Roc' Amador, Hospital de D. Lopo de Almeida e do actual Hospital Real de Santo Antonio,» e constitue este seu trabalho a primeira parte do encargo, e por ventura e por certo a mais difficil, pois dependente sua realisação de fadigas e accuradas investigações sobre ponto em que pouquissima luz havia, e essa mesma empanada por contradicções e incoherencias entre os que incidentemente haviam rastreado o assumpto.

Com o cuidado, solicitude e persistencia que sabe pôr nos estudos histo-

ricos a que se tem abalançado e de que se tem sahido com merecido applauso, metteu o sr. Cherubino Lagoa mãos a este do *Hospital e Albergaria de Santa Maria de Roc' Amador*, fundado na cidade do Porto na era de 1355, e em meu entender a primôr se desempenhou d'elle, reunindo no opusculo a que consagrada esta noticia importantissimos subsidios não só para a sua historia em particular, mas ainda para a das instituições congeneres e com a mesma denominação existentes em outras nações, e rectificando ahi erros commettidos por Viterbo e outros escriptores que sobre o assumpto superficialmente escreveram.

Motivo é este para que applauda, e com todas as veras o faço, o novo e valioso trabalho do sr. Cherubino Lagoa, e por que me congratule com s. ex.ª, mui cordealmente, pelo vêr, após quarenta annos consagrados a muitos e productivos serviços, tão dedicado ainda, ao mesmo tempo que vigoroso, de para novos commettimentos de todo o ponto meritorios e benemerentes, que o elevam e collocam ao lado dos mais prestantes e fadigosos investigadores do nosso passado e de seus fastos mais dignos de memoria.

Cada um dos quatro opusculos do sr. Cherubino Lagoa, a que me acabo de referir, custa 250 réis.

RODRIGO VELLOSO.

BIBLIOTHECA POPULAR CATHOLICA. — II - Leão

XIII. Da Liberdade Humana.

Acabo de ler o 2.º numero da Bibliotheca Popular Catholica, publicação lisbonense em volumes nhos de 32 a 48 paginas, pelo preço cada um de 50 reis, e 12 dos quaes constituirão um tomo pelo custo de 600 réis.

Precedido do retrato do Summo Pontifice, o immortal Leão XIII, a que acompanham algumas notas bibliographicas sobre este, firmadas pelo sr. Zuzarte de Mendonça, constitue-o propriamente a ultima encyclica do preeminente chefe da Egreja sobre a *Liberdade Humana*.

Bem trazida é esta á Bibliotheca Popular Catholica, que nenhum outro escripto mais no seu programma do que este, e nenhum mais e sempre a proposito do que a justamente famosa encyclica em que se assignam á liberdade humana os limites e restricções, n'uma palavra a orbita dentro de que deve exercer-se, sob o ponto de vista catholico, que é o da acção da mesma Bibliotheca.

Sendo admiraveis e admiradas, ainda pelos

mais ferrenhos e intransigentes adversarios da Igreja, as encyclicas que Leão XIII tem lançado ao mundo catholico, durante o seu longo pontificado, aboidadas e tratadas n'ellas, por modo de todo o ponto superior, as mais importantes e transcendentales e instantes questões da actualidade, essa ultima sobre a *Liberdade Humana*, é uma das mais surprehendes e maravilhosas, deduzida toda com logica seguida e admiravel e traçada em termos os mais levantados e nobres, repassada toda ella do mais lidimo espirito evangelico e de accentos os mais persuasivos.

De todo o ponto merecedora de ler-se e de longa e profundamente se estudar e meditar.

Immortal e grandioso o vulto de Leão XIII, o primeiro na scena religiosa e politica do presente seculo, e um dos primeiros ainda sob o ponto de vista litterario!

A Bibliotheca Popular Catholica tem deposito de suas publicações na Travessa da Espera, 8, 1.º - Lisboa.

RODRIGO VELLOSO.

Revue Internationale de Pédagogie Comparée

Deram entrada n'esta redacção os n.ºs 3 e 4, correspondentes a maio e junho passados da *Revue Internationale de Pédagogie Comparée* e em abono apenas da verdade devo dizer que confirmam elles plenamente as promessas dos seus dois primeiros, e testemunham bem ser o excellente mensario de Nantes uma das publicações mais uteis e importantes entre o semnumero d'elles que actualmente saem a lume sobre a educação e instrucção, alistando-se com toda e a maior competencia nas primeiras filas dos periodicos que devotadamente se consagram á pedagogia e sua diffusão, no sentido mais lato dado a este termo.

Tendo a *Revue Internationale de Pédagogie Comparée* como seu redactor principal Mr. Auguste Mailloux, e por adjuntos a este M. M. Leonce e Hamon du Fougeray, vae em suas paginas tratando por modo de todo o ponto para incondicionaes applausos as mais importantes questões de ensino, educação e instrucção sob todos os pontos de vista sob que estas se pôdem e devem encarar, tanto com relação aos normaes como aos anormaes e especial e dedicadamente com relação a estes como sendo os que mais precisam que de perto e instantemente se vele por elles.

Assim n'estes dous n.ºs longa e proficientemente se consagram artigos da mais alta importancia, e da mais immediata utilidade, á exposição e desenvolvimento dos methodos mais modernos e adiantados consagrados em França, e nos outros paizes estrangeiros que na vanguarda caminham da civilisação, ao ensino e educação dos anormaes seja qual fôr o vicio natural de que padeçam, cegos, surdos-mudos, tartamudos, idiotas etc, adduzindo em favor d'esses methodos e dos resultados com elles obtidos testemunhos de todo o ponto irrecusaveis. Tambem consagra a *Revue* artigos mui interessantes e aproveitaveis á educação maternal, uma das mais efficazes e mais productivas em optimos fructos.

Com todas as veras applaudo, pois, e preconiso o precioso mensario da cidade de Nantes, que tem sua séde ali na Place Royale,

n.º 1, sendo o custo de sua assignatura por anno de 10 francos. que deverão ser enviados em um «mandat-poste» a Mr. le Docteur Couetoux.

RODRIGO VELLOSO

Pereira Caldas, Lapidaria Romana da estrada da Geira, sem decifração plausivel até agora.

Da penna do infatigavel e doutissimo obreiro, o sr. Pereira Caldas, o sabio professor decano do Lyceu de Braga, tenho sobre a meza, acabando de terminar sua leitura, um novo opusculo contendo sob a epigraphe de *Lapidaria Romana na estrada da Geira, sem decifração plausivel até agora*, estudo mui erudito e bem acabado sobre a interpretação, até agora não achada, da inscripção aberta em padrão que foi encontrado no alpendre da igreja de S. Thiago de Villela, e que pertencia indubitavelmente á estrada romana da Geira, entre Braga e Astorga.

Até onde posso ir na apreciação d'este trabalho do sr. Pereira Caldas que mais uma vez sobre tantas me confirma a admiração e devoção que desde longe voto a seu vastissimo saber e a seu sagaz criterio, parece-me poder afirmar — mas melhor do que eu o dirão os doutos no assumpto — que deu elle com a chave do enigma epigraphico cuja solução commetteu, sendo a que para ella propõe de todo o ponto plausivel, e consoante os dados e regras estabelecidos para casos identicos, e que abonada se apresenta com as mais poderosas razões.

A isto accresce a tão bem feita quão frisante critica que a proposito o illusterradissimo e emerito professor faz á exposição e interpretação suggerida sobre a dita inscripção, com completa ignorancia das cousas e dos factos historicos, por Frei Bernardo de Brito na *Monarchia Lusitana*, pelo contador d'Argote nas suas «Memorias» e «Antiquitatibus» e por outros escriptores que se lhes seguiram.

Apreciando em muito este excellente trabalho do sr. dr. Pereira Caldas, em muito me alegrou o alto conceito em que o vejo tido pelo conhecido sabio berlinez, o sr. dr. Emilio Hübner, segundo palavras por este proprio endereçadas ao mesmo benemerito professor, em 5 do passado fevereiro, n'este

opusculo transcriptas. Honra seja, por isso, a ambos!

RODRIGO VELLOSO.

Le désarmement et la paix universelle
50:000 francs á parier que les deux viendront,
par F. E. Bilz.

De Leipzig veio há tempos ter a esta redacção opusculo de 40 paginas, escripto e publicado pelo sr. F. E. Bilz, o auctor da obra *Bilz* «a nova medicação natural», vendida em numero de 700:000 exemplares e proprietario do «Instituto de medicação natural Bilz», estabelecido no Castello de Loessnitz, em Dresden Radebeul.

N'esse opusculo, cujo preço apenas de 25 centimos, o sr. F. E. Bilz, apoiando-se na historia universal e sobretudo na historia da civilisação, justifica que as guerras sangrentas tendem a desaparecer da face o mundo, e que virá isso a succeder dentro de curto prazo. N'este sentido arrisca elle a aposta de 50:000 francos. O certo é que com numerosos exemplos demonstra elle ahi que a humanidade, graças aos progressos continuos e incessantes da cultura geral, se tem tornado muito mais civilisada e mais nobre do que nos seculos precedentes em que se praticavam as mais incriveis crueldades. Apresenta elle tambem a estatistica das sommas consideraveis dispendidas com as guerras e com os exercitos, e sugere alvitres de todo o ponto aproveitaveis sobre o modo de empregar mais util e melhormente uma grande parte d'esse dinheiro em beneficio dos povos. Aplaudo com todas as veras o apreciavel opusculo escripto com os mais louvaveis intuitos, e que será lido por todos com satisfação.

RODRIGO VELLOSO.

La ciencia del siglo XX

Communica-me o sr. D. Pedro Arnó de Villa Franca, que dentro em breve reaparecerá *La ciencia del siglo XX* que, com tamanha e tão incontestada competencia, elle dirigiu em Madrid por algum tempo e até que se viu obrigado a suspendel-a em face da censura militar, que em má hora se lembrou de inventar o sr. Sagasta. Folgo sobremo-

do com esta noticia, pois lendo sempre com interesse e proveito *La ciencia del siglo XX*, vou já antegostando o prazer de dentro em pouco o poder de novo fazer.

Toda a correspondencia a elle relativa ou dirigivel ao sr. D. Pedro Arnó, deve ser endereçada para Barco, 22, Madrid.

RODRIGO VELLOSO.

A Vieira Mendes (Veterano) — Escandalo sensacional — Uma toirada — A canalha

E' um terrivel e impiedoso adversario o sr. A. Vieira Mendes, e pessoa que lhe decaia das boas graças póde contar com perseguição seguida e persistente sem um momento de suspensão e lazer, quer em prosa quer em verso, em pamphletos ininterruptos, em que por todos os modos se verá causticado e azurragado.

N'esta ordem de ideias tem o sr. Vieira Mendes publicado um grande numero de opusculos, distinguindo se entre elles alguns, posta inteiramente de parte a questão pessoal, em que por modo algum desejo ou me compete entrar, não destituídos de merito e antes tendo-o e bem caracteristico.

Os ultimos sahidos a lume, e que recebi n'esta redacção, são: *Escandalo sensacional — Uma tourada* e *A canalha*, aquelles dous na sua maior parte em prosa, e contendo em sua maior extensão peças do processo que em juizo o sr. Vieira Mendes tem contendido com adversario seu, e o terceiro em sua quasi totalidade em verso.

Continuar-se-ha provavelmente a serie das atrabiliarias catalinarias, empenhado com viril esforço e com excesso de boa vontade o azurrage das flagellações.

RODRIGO VELLOSO.

NOVAS PUBLICAÇÕES

Livraria Editora Guimarães Libanio & C.^a — Rua de S. Roque n.º 108 e 110 Lisboa. COLLECÇÃO DE PAULO KOCK.

Esta nova livraria Editora acaba de abrir uma «assignatura extraordinaria» para a «collecção Paulo de Kock» que estando em publicação já desde annos, e contando já em si

14 dos interesantísimos romances do popularíssimo escriptor, tamanha acceitação tido do publico a ponto de alguns d'esses se acharem inteiramente exgotados, tornando-se precisa sua reproducção, para serem attendidos os pedidos d'elles feitos,

E, pois, de crêr que a assignatura de novo agora aberta para a apreciavel collecção seja deveras concorrida, muito mais que terminada a publicação por ella dos 14 ditos romances, e ainda do *Amante da Lua*, que a lume está sabindo, cada um de seus assignantes receberá, á sua escolha, como premio inteiramente gratuito, um «relogio d'ago para homem» ou «um binoculo ne theatro» ou «O Crime da Sociedade». o sensacional romance de João Chagas, em 2 vol. illustrados.

Será, vê-se, um ovo por um real ! . . .

Por essa assignatura cada caderneta de 80 paginas, ou 72 paginas e uma gravura, semanal, quinzenal ou mensal, custará apenas 100 reis.

Está em distribuição n'estas condições o interessantissimo romance *Casa dos Orates*.

—Bohemios

Com o 1.º do corrente começou sua publicação no Porto uma nova revista de litteratura e artes, denominada *Bohemios*, tendo por directores os srs. Antonio Carvalhal e Gonçaves Dias, dous moços de muito ta'ento e apreciadas aptidões litterarias, e apresentou-se galhardamente na liça da imprensa.

«Caminham os *Bohemios*, para o Amor, seguem para a Luz», e oxalá que alcancem uma e outra, ainda que bem para receiar que o não consigam n'este mundo todo do egoismos, que mil enredos e obices se atravessarão ante seus passos.

Na jornada que assim emprehendem, galharda e radiantemente, acompanham-os — que excellente convívio ! — os srs. Julio Brandão, João Grave, Rodrigo Solano, Moreira Lopes, Paulino d'Oliveira, Filindal, Campos Lima, Albano Simões Ferreira e Eleutherio Cerdeira.

Saudo cordalmente a apparição dos *Bohemios*, e desejo-lhes na longa existencia que lhes appeteco estrada sempre coimbrã e facil.

Tem os *Bohemios* sua séde na Rua do Lindo Valle, n.º 215, e custa a assignatura por anno 400 reis.

—Folha do Norte

Com muito prazer tenho recebido a *Folha do Norte*, periodico portuense, desde que passou a ser semanal, e todo da responsabilidade de seu director, o sr. Julio Lobato, um dos mais notaveis e applaudiveis talentos da nova geração, e um lidimo character,

A orientação a cunho por elle impressos á *Folha do Norte*, como a todas as publicações que tem commetido, são distinctos e apreciaveis, e credores do applauso que aqui lhes registro.

—A Mariposa

Tal se denomina semanario litterario o de sport cuja publicação, ultimamente que começou no Porto. É mui sympathica e tem collaboradores moços de muito talento já justamente applaudidos no nosso mundo litterario.

Principiou a dar entrada n'esta redacção

com o sen n.º 4. Como especial favor haveria o envio de seus precedentes numeros.

Tem suas redacção e administração na Rua do Bonjardim, n.º 219-1.º e custa sua assignatura por trimestre 300 reis.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

— Os fasciculos 14 e 15 da *Encyclopediã Portugueza Illustrada*, excellente dictionario universal em 5 volumes, publicado sob a direcção competentissima do sr. Dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto, com escolhi-da e distinctissima collaboração. Ambos os fasciculos justificam bem a excellencia da obra. O 2.º comprehende 761 artigos e 14 figuras, indo aquelles de *Alse* a *Amambahy*.

Entre outros muitos e valio os artigos que insere lembraremos *Arte*, por Judice Bicher; *Alternativa* por Domingos Ramos; *Alumen* por Ferreira da Silva; *Alves Mendes*, *Alves Matheus* e *Amadis de Gaula* por Firmino Pereira. Fica com o fasciculo 15 completa a 3.ª caderneta.

Tambem já estão publicados os fasciculos 16 e 17, aquelle com 657 artigos e 22 figuras, e este com 426 artigos e 41 figuras alcançando ao termo *Amor*.

Assigna se no escriptorio da empreza editora, Lemos e C.ª successor, Largo de S. Domingos n.º 63, Porto, e em todas as livrarias.

— Os n.ºs 186 a 189 da *Gazeta das Aldeias*, mensario portuense da rua do Costa Cabral 1216, que tem bem firmados seus creditos.

— Os n.ºs 110 a 114 do 22 anno do *Sorvete*, o conhecido mensario humoristico portuense, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo e redigido pelo sr. Marcos Guedes.

— O supplemento ao n.º 14 da *Industria Portugueza*, excellente revista quinzenal, portuense. Sentimos recebel-a tão irregularmente.

— O n.º 35 da *Revista Aduaneira*, quinzenario da rua dos Guindães, n.º 266, 1.º, Porto.

— O n.º 7 do mensario portuense, da rua dos Fogueteiros *Jornal Horticolo-Agricola*.

— O n.º 68, 6.º anno da *Medicina Moderna*, mensario portuense, da rua da Boa Vista n.º 418.

— Os n.ºs 12 a 15 da *Algazarra*, o apreciavel semanario humoristico portuense, redigido pelo sr. M. Pinto.

— Os n.ºs 19 do 2.º anno, da *Revista Agricola*, mensario portuense, dirigido proficientemente pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com sua séde na Praça do Marquez de Pombal n.º 111.

— O n.º 16 do 21 anno do *Progresso Catholico*, excellente quinzenario da rua da Picaria n.º 74, Porto, de religião, sciencias, litteratura e artes. Acompanha-o um bom retrato do rev. Bispo do Porto.

— Os n.ºs 149 a 154 da *Educação Nacional*, strenuo paladino de instrucção publica. Publica-se no Porto sob a direcção competentissima do sr. Antonio Figueirinhas, semanalmente, tendo a sua séde na Travessa de Sá Noronha, 5.

— Os n.ºs 373 a 379 do *Jornal de Finanças*,

hebdomadario da Praça de D. Pedro n.º 133 1.º Porto, apreciavel revista de politica, finanças, commercio e industria.

— O n.º 1 da 4.ª serie do *Philharmonico Portuguez*, publicação de musicas faceis e originaes para philarmonicas, sahido a lume quinzenalmente na Figueira da Foz. E' publicação de todo o ponto recommendavel. Sentimos que nos tenha sido enviada bem irregularmente.

— Os n.ºs 40 a 44 da *Vida Moderna*, semanario litterario portuense, da rua dos Foguetiros n.º 24.

— O *Damião de Goes*, estimavel collega de Alemquer, consagrou o seu n.º 711 de 13 do corrente, numero notavelmente litterario, a saudações á Academia de Estudos Livres d'esta cidade, que n'esse dia foi em excursão até a antiga e notavel villa ribatejana.

— Os n.ºs 805 a 810 do *Diario de Lisboa*, publicação semanal interessantissima, da rua da Atalaya, 183, 2.º, e sobremodo util a quem mais ou menos lide no foro, pois dá extracto e noticias de todas as disposições legais que se vão promulgando e de todas as decisões dos tribunaes superiores, publicando por extenso as leis, quando seu conhecimento importe a todos. Tem uma boa secção historica.

— As cadernetas 11 a 13 da *Filha Maldita*, romance de Emilio Richebourg, publicada em 2.ª edição illustrada, pela Empreza Belem e C.ª da rua do Marechal Saldanha, 26.

— O tomo 16.º dos *Dois Garotos*, o celebrado romance de Pierre Decourcelle, que em nitidissima edição em quarto, adornada com muitas e boas gravuras está publicando a Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, da rua Garrett, 73 a 75. Custa cada tomo de 120 paginas 300 réis.

— O *Supplemento Illustrado*, do «Seculo» sem trahir de modo algum, quer nas illustrações quer no texto, a sua tradição gloriosa, em todas as quintas feiras continúa a receber applauso unanime de todos os que o lêem.

— O fasciculo n.º 44 do *Cathecismo de Perseverança* do P. J. Ganme, que em 2.ª e boa edição está publicando o sr. Antonio Dourado da rua do Carmo, 3.—Porto.

— O n.º 8, ultimo que aqui se recebeu, da *Alliança*, bem redigido semanario catholico, scintifico, litterario e social, da rua das Oliveiras, 79.—Porto.

— O n.º 570, 12.º anno, da *Federação Escolar* de Coimbra, órgão distincto do professorado primario.

— O n.º 12 do quinsenario de Cabo Verde, *Revista de Cabo Verde*, strenuo defensor d'este archipelago.

— Os n.ºs 14 a 16 de 31 de agosto de *La Educazione Politica*, excellente quinsenario de Milão, revista de direito publico, economia, arte, letras e historia contemporanea, e a todos estes assumptos consagrando primorosos artigos, atravez os quaes se sente correr um sangue novo e vivido, saturado das ideas mais progressivas e mais adiantadas, e ambicioso de dotar a sociedade com um governo que bem corresponda aos tempos em que vivemos, e ás mais instantes necessidades da humanidade.

E' por isso que eu leio sempre com muito prazer seus numeros.

Devo noticia ao *Camicie Rosse*, opusculo publicadop pela «Bibliotheca da Educazione Politica», e vae ella em outro lugar d'este n.º

— Os n.ºs 16 e 17 do 5.º anno de *Les Temps Nouveaux* da rua Mouffetard 140, Paris.

— Os fasciculos 80 a 87 da *Historia do Consulado, do Imperio* de Thiers, na boa edição illustrada que d'ella está publicando a Empreza Litteraria Fluminense da rua dos Retrozeiros n.º 125.

— O n.º 265 da *Revista de Medicina Contemporanea* de Madrid, Calle San Bernard 5 7, 1.º direito, superiormente dirigida pelo sr. D. Baldomero Gonzalez Vallédor.

— O n.º 13 da *Encyclopedia Catholica de Propaganda Religiosa*, da rua do Conselheiro Arautes Pedroso n.º 25, Lisboa.

— O n.º 11 do *Collegio*, quinsenario illustrado publicado no collegio de S. Damaso em Guimarães e em grande parte collaborado pelos seus alumnos.

— O n.º 222, correspondente ao corrente mez, do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, «órgão mensal do Apostolado da Oração», bem escripto periodico lisbonense.

— Os n.ºs 286 a 287 do *El Anunciador Costa Picense*, quinsenario litterario, commercial e de annuncijs da cidade de San José, capital da Republica de Costa Rica, na America Central.

— O n.º 9, correspondente ao corrente mez, do *Instituto*, a distinctissima revista scientifica e litteraria, órgão do Instituto de Coimbra.

— O n.º 2 do 1.º anno e da 1.ª serie da *Tradição*, revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, de Serpa, dirigida pelos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, com collaboração artistica dos srs. F. Villas Boas e J. V. Pessoa. E' publicação mui distincta que honra seus redactores e a litteratura patria, especialmente no seu ramo folklorico.

— Os n.ºs 556 a 562 do *Amigo da Religião*, apreciavel semanario bracarense.

— Os n.ºs 2 e 3, correspondentes a abril e julho do volume 16.º da *Revista de Guimarães*, publicação trimestral da Sociedade Martins Sarmento. E' uma das boas publicações litterarias do nosso paiz.

— O n.º 8, correllativo a agosto do 5.º anno da *Voz de Santo Antonio*, revista mensal illustrada bracarense, publicada pelo collegio de S. Boaventura, E' mui bem redigido e excellentemente illustrado.

— Os n.ºs 28 a 31 do *Passatempo*, semanario charadistico e litterario de Aveiro.

— O n.º 34 do 1.º anno do mui apreciavel semanario lisbonense a *Tribuna*.

— Os n.ºs 2 a 3 da 2.ª serie do *Diabo*, semanario humoristico lisbonense, redigido com muita e caustica graça, e d'igual modo illustrado pelo sr. Leal da Canara.

— Os fasciculos 30 e 31 dos *Dramas dos enfeitados*, o notavel romance de Eugenio Sue, na excellente edição que d'elle está fazendo a bemquista Empresa Guimarães, Libanio & C.ª da Rua de S. Roque n.ºs 108 a 110, sendo o preço de cada fasciculo de 50 réis.

— O n.º 25 do 10.º anno do util mensario d'esta cidade, rua Aurea n.ºs 146 e 183, A. *Agricultura Contemporanea*.

— A 2.ª folha da *Chimica Pharmaceutica*,

coordenada pelo sr. Alfredo Pereira, e utilissima para a classe pharmaceutica. Publica-se quinzenalmente, devendo toda a correspondencia ser dirigida para Cima da Villa, 31, Porto.

— O fasciculo 15 do *Atlas de Geographia Universal*, publicação mensal d'esta cidade, feita por Empresa que tem a sua sede na Rua na Boa Vista n.º 62 1.º esq. e que é em verdade excellente e de todo o ponto recommendavel. E' este fasciculo relativo ás Ilhas Britannicas, e resando do que mais interessa saber sobre estas em texto primorosamente illustrado, e acompanhado de primoroso mappa que as abrange. Custa cada fasciculo 150 réis.

— Os n.ºs 551 e 552 da *Moda Illustrada* o bemvindo e festejado para e pelas damas semanario lisbonense da Antiga casa Bertrand da Rua Garrett. Tudo o recommenda, texto e illustrações, moldes e debuxos relativos a modas e suas secções litteraria e de economia domestica e de passatempos.

— Os n.ºs 4 a 5 da *Carantonha* o já indispensavel semanario humoristico lisbonense, illustrada pelo magnifico lapis do sr. Celso Herminio, e gerido pelo sr. Decio Carneiro.

Todos os seus n.ºs são esfusiantes de espirito e bom humor em texto e illustrações.

— O n.º 14 da *Revista Branca*, quinzenario da distincta escriptora Caiel, com sua sede na rua dos Prazeres, n.º 37, d'esta cidade.

— O n.º 7.º anno, do *Evangelista*, quinzenario religioso lisbonense.

— O n.º 32 do 13.º anno do *Mundo Legal e Judiciario*, quinzenario mui apreciado, dirigido superiormente pelo Sr. Botto Machado, rua Aurea n.º 142, 1.º

— O fasciculo 8.º da *Historia das Toiradas*, interessantissima obra do sr. Eduardo de Noronha publicada em luxuosa e elegante edição pela Companhia Nacional Editora, do largo do Conde Barão d'esta cidade n.º 50, sob a direcção artistica, competentissima, do sr. Roque Gameiro.

A narrativa é conduzida com muita propriedade e interesse, e acompanha cada fasciculo uma excellente aguarella. E' o custo de cada um d'estes de 120 réis.

— Os n.ºs 459 a 461 dos *Echos da Avenida*, estimavel semanario illustrado lisbonense.

— Os n.ºs 15 e 16 do *Jornal das creanças*, uma das mais recommendaveis publicações lisbonenses, com sua sede na Rua Nova de S.º Francisco de Paula n.º 87, e a unica em seu genero no nosso paiz, instructiva ao mesmo tempo que deleitosa.

— O n.º 13 do 1.º anno da *Saude*, revista mensal, publicada nas Caldas de Monchique, pelo sr. Dr. João Bentes Castello Branco, director do importante estabelecimento hydroterapico ali montado.

— Os n.ºs 190 e 191 da *Mala da Europa*, o magnifico semanario d'esta cidade, publicação justamente celebrada por seu texto e illustrações, resumindo em cada n.º seu o que na semana anterior se passou de mais notavel no mundo, e especialmente no nosso paiz e no Brazil.

— O n.º 16 do 25.ª serie do *Recreio*, a estimavel revista semanal litteraria e charadistica, d'esta cidade.

— O n.º 104 do *Gabinete dos Reporters* publicação litteraria e noticiosa illustrada.

— Está iniciado o 2.º volume do *Diccionario do Technologia Aduaneira para Portugal e Brazil*, a importantissima obra do sr. José Augusto da Silva Sampaio verificador das Alfandegas, a que por diversas vezes me tenho referido sempre com o merecido louvor.

Estão d'elle publicadas as cadernetas 1.ª a 4.ª, pertencentes á letra B, alcançando até pag. 128.

E' o custo de cada folha de 32 paginas de 100 réis.

Tendo a preciosa publicação sua sede em Angra do Heroismo, pôde assignar-se em Lisboa, na travessa do Convento de Jesus n.º 4, administração do *Occidente*, e no Porto na Livraria Chardron.

— Do *Diccionario de Synonimos da Lingua Portuguesa*, por Henrique Brunisick, trabalho verdadeiramente notavel e apreciavel, que a benemerente casa Editora Francisco Pastor da rua do Ouro n.º 242, 2.º, d'esta cidade, está editando como completamente do seu excellente *Diccionario Illustrado*, estão publicados os fasciculos 13 a 16. Custa cada um com 32 paginas 50 réis.

Centenario de Garrett

O *Centenario* principiou a reproduzir em folhetins as applicações da imprensa franceza sobre o centenario de Garrett, chronologicamente dispostas. Applaudimos a publicação na lingua original em que escriptos esses trechos.

Será no decorrer do presente mez que verá a luz a monographia do sr. Serran d'Allard acerca do sessão da Sociedade de Allard em honra de Garrett.

O escriptor romano Virginio Prinziavelli tem no prelo uma tentativa critica acerca do auctor de *Fr. Luiz Sousa*.

Deve sair proximoamente a lume o estudo critico do sr. Arturo Farivelli a que ultimamente nos referimos. O autor na seu conjunto occupa-se das mais reputadas obras primas do nosso glorioso escriptor.

AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado
Portugal e Hespanha:

Anno (24 n.ºs)	560 rs
Semestre	280 »
Avulso	20 »

Possessões Portuguezas:
Anno..... 700 rs.

Brazil:
Anno (moeda forte)..... 1\$200 rs.

Annuncios
Por linha... 20 rs || Repetições... 10 rs.

Tambem se faz contracto especial
Toda a correspondencia deve ser endereçada a
Rodrigo Velloso